

Quintais periurbanos e suas relações sócio-econômicas, culturais e ambientais da comunidade Kokama no Brasileirinho, Manaus, AM

Ana Luiza Melgaço RAMALHO¹; Victor PY-DANIEL²

¹Bolsista PIBIC INPA/CNPq; ²Orientador INPA/NPCHS

Há algumas décadas vem ocorrendo migração de grupos indígenas para o espaço urbano. Alguns desses grupos reproduzem e adaptam fontes para sua própria sobrevivência em espaços próximos às suas moradas, denominados quintais. Os quintais podem representar um subsistema agrícola de uso da terra que envolve manejo de árvores, arbustos e ervas de usos múltiplos intimamente associados aos cultivos agrícolas anuais e perenes e aos animais domésticos de pequeno porte (Martins, 1998). As famílias emigrantes continuam a praticar agricultura nas áreas periféricas, porém as novas condições impostas pelo contexto periurbano podem levar a uma forma empobrecida do sistema agrícola tradicional (Emperaire, 2000). As mudanças das populações indígenas para o centro urbano possuem um movimento dialético, que envolvem movimentos repetitivos, por um lado, e inovadores, por outro. A vida cotidiana, portanto, é entendida como o centro real da *práxis*, onde se realiza o movimento de produção e de reprodução das relações sociais. Nesse espaço do cotidiano indígena, as diferentes formas se produzem e se reproduzem, desvelando uma nova realidade (Silva, 2002). O presente estudo propôs destacar valores e funções dos sistemas de quintais do ramal do Brasileirinho, da construção destes por famílias Kokama que lá vivem, conhecer as formas tradicionais de uso da terra e o uso de novas técnicas, frente às novas condições sócio-ambientais. Pesquisando de que forma a construção deste espaço se relaciona com a reprodução cultural e social como também percepções e representações em relação ao mundo natural marcadas pela idéia de associação com a natureza e a dependência de seus ciclos. Foram envolvidas na pesquisa cinco famílias Kokama, os dados etnoecológicos foram levantados através de entrevistas semi-estruturadas associadas à observação participante, com o objetivo de tornar aparente as relações sociais e interações com o ambiente. Através das entrevistas buscou-se traçar um perfil histórico de cada família, procurando quais os caminhos às levaram até ali. Também foi utilizada a ferramenta de mapeamento participativo, as famílias desenharam um mapa de suas áreas de uso, com o objetivo de gerar uma visualização espacial dos recursos naturais, infra-estrutura, tipos de uso do solo, entre outras utilidades, fornecendo a percepção do meio ambiente pela comunidade (Drumond, 2002). O levantamento das plantas disponíveis nos quintais foi feito através da lista de plantas construída pelas famílias durante as entrevistas. Foram desenhados perfis verticais de algumas parcelas abrangendo diferentes estratos de vegetação, possibilitando uma melhor caracterização e compreensão etnoecológica dos quintais estudados. Os participantes da pesquisa apresentaram percepção semelhante com relação ao que é o quintal, expressaram que o que eles consideram quintal é "o todo", a extensão de todo o terreno faz parte do quintal. Para eles o quintal é uma área de plantio, como fica evidente nesta fala: "*O quintal é uma área verde. Terreiro é quando é bem pequenininho, antes de ser comunidade nós chamava de sítio. Porque lá na minha terra era assim, porque nossa casa era na frete do Solimões, mas pra trás era como é aqui, era nosso mesmo né, era bacaba, araçapel, mapati, pupunha, buriti, açai, castanha, e outras plantas. É o que eu preciso para viver*" (Dona Lucimar Kokama). Nos cinco quintais estudados, somam-se 83 espécies de plantas de uso familiar, desde frutíferas, hortaliças até madeireiras utilizadas para construções das próprias famílias. As plantas de maior utilidade são para alimentação, seguidas de uso medicinal e artesanato. Em geral as plantas são exclusivamente para subsistência, só quando há excedentes e procura por estes é que são comercializados, mas o desejo de muitas famílias é tornar a prática agrícola uma alternativa de renda. Embora enfrentem algumas dificuldades como acesso restrito a água, pressão de vizinhos, restrição de sementes, pouco espaço para plantio, entre outras, os Kokama que vivem no ramal do Brasileirinho tem aproveitado o espaço e os recursos vegetais que dispõem da melhor forma possível, além de estarem se mostrando grandes agricultores, com percepções de quem conhece a natureza.

Palavras-chave: quintais, etnicidade, índios urbanos, etnoecologia.

Bibliografias citadas:

DRUMOND, M.A. 2002. Participação Comunitária no Manejo de Unidade de Conservação: *manual de técnicas e ferramentas*. Belo Horizonte: Instituto Terra Brasilis de Desenvolvimento Sócio Ambiental. 81 pp.

EMPERAIRE, L. 2000. *Entre la selva y la ciudad: estratégias de producción em el Rio Negro médio (Brasil)*. Bulletin Inst. Fr. Études Andines. V.29. n.2. p. 215-232.

MARTINS, A. L. U. 1998. *Quintais Urbanos em Manaus: Organização, Espaço e Recursos Vegetais*. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

SILVA, S. F. M. 2002. *Numiã Kurá: Ambiente Urbano e saúde. Mulheres Indígenas em Manaus*. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus.